

## Inserção do Tema Sustentabilidade: Uma Análise com os Alunos do Curso de Administração da FECAP

### Insertion of the Subject of Sustainability: An Analysis with Business Administration Undergraduate Students from FECAP

**Daphne Munuera Cruz de Siqueira**

Graduanda em Administração pelo Centro Universitário FECAP  
daphne.siqueira@bradesco.com.br

**Fernanda Cristina Ramos Calderon**

Graduanda em Administração pelo Centro Universitário FECAP  
fe.ramos.calderon12@gmail.com

**Lucas de Oliveira Ozório Esteves**

Graduando em Administração pelo Centro Universitário FECAP  
lucasoesteves@hotmail.com

**Rayssa Mendonça da Costa de Alencar**

Graduanda em Administração pelo Centro Universitário FECAP  
rayssa.alencar@hotmail.com

**Yan Paschoal Inaba**

Graduando em Administração pelo Centro Universitário FECAP  
yaninaba\_1@hotmail.com

Recebido: 01/08/2016 – Aprovado: 22/05/2017. Publicado em 10/06/2017

Processo de Avaliação: Double Blind Review

## RESUMO

O tema sustentabilidade é recorrente e relevante tanto no meio acadêmico quanto no meio empresarial e governamental, consequência de demanda social por uma mudança na visão de mundo orientada para o sustentável. A inclusão da sustentabilidade na grade curricular de Cursos de Ensino Superior em geral está em processo de crescimento por se tratar de um assunto recente. Nos papéis dos administradores em conduzir empresas, agentes de alto impacto na sociedade, o embasamento teórico sobre a sustentabilidade desde o início de suas formações é elemento chave para atuação neste sentido. Este estudo realizado na FECAP - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - busca por meio de pesquisa descritiva pautada nos Jargões de Sustentabilidade de Sgarbi et. al (2008), que teve como base o Modelo de Criação de Valor Sustentável de Hart e Milstein (2004), classificar qual o nível de importância no qual o tema é retratado na Instituição de Ensino Superior conforme a percepção dos alunos de Administração de Empresas acerca das disciplinas ofertadas pelos cursos. Notou-se com essa pesquisa que as respostas não tiveram discrepâncias, seguiram a mesma avaliação em sua maioria. Concluiu-se que ainda há desafios na inserção da temática Sustentabilidade no decorrer do curso, tanto em disciplinas específicas quanto na apresentação de conceitos recorrentes nas demais disciplinas.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Grade curricular. Administração de Empresas.

## ABSTRACT

The sustainability theme is recurrent and relevant both in academia and in the business and government environment, as a consequence of social demand for a change in the world vision oriented towards sustainable. The inclusion of sustainability in the curriculum of Higher Education Courses in general is in the process of growing because it is a recent issue. In the roles of managers in conducting companies, agents of high impact in society, the theoretical foundation on sustainability since the beginning of their formations is a key element to act in this direction. This study was carried out at the FECAP - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - search through a descriptive research based on the Jargões de Sustentabilidade de Sgarbi et, al (2008), which was based on the Modelo de Criação de Valor Sustentável de Hart e Milstein (2004), to classify the level of importance in which the theme is portrayed in the Institution of Higher Education according to the perception of the students of Business Administration about the disciplines offered by the courses. It was noted with this research that the answers had no discrepancies, followed the same assessment for the most part. Concluding that there are still challenges in the insertion of Sustainability in the course of the course, both in specific subjects and in the presentation of recurrent concepts in the other disciplines.

**Keywords:** Susteinability. Curriculum Grade. Business Administration.

## 1 INTRODUÇÃO

A essência que se pode extrair do tema sustentabilidade é a ideia de “futuro viável” para as relações entre sociedade e natureza. A definição abre um amplo campo de discussão sobre sustentabilidade e leva a diversas interpretações e defesas. Sendo assim, podem-se formar conjunturas que fomentem novas e distintas linhas de discursos sobre o tema (LIMA, 2003). No que se refere ao desenvolvimento sustentável, conceito oficialmente divulgado no relatório de *Brundtland*, ele se fundamenta em três dimensões: a econômica, a social e a ambiental. (Tradução. CMMAD, 1991)

Sobre o “desenvolvimento sustentável”, a Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento defende que o intenso crescimento econômico aumenta a pobreza mundial e que a degradação resultante não é exclusiva ao meio ambiente, mas também ao próprio progresso econômico. A sustentabilidade, então, propõe soluções para problemas ambientais e convoca os agentes sociais a serem responsáveis por tomadas de decisões que considerem os impactos ambientais objetivando a continuidade dos recursos. (CMMAD, 1991).

A sustentabilidade é a forma de o homem utilizar conscientemente recursos ambientais para não comprometer as próximas gerações. O setor educacional está diretamente ligado com a disseminação de informação e desenvolvimento do ser humano, no apoio à construção de valores éticos e morais relacionados à sustentabilidade. (PETARNELLA; HOURNEAUX; SILVEIRA, 2015).

Apoiadas na premissa de que o ensino de sustentabilidade deve estar presente em diversos âmbitos da formação educacional e humana, surgem algumas pesquisas que analisaram a infraestrutura das universidades (BRANDLI et al, 2008), a proposta de ensino de Controladoria Ambiental nos cursos de graduação em Ciências Contábeis (GOMES et al, 2012), a formação profissional e prática sustentável para profissionais na área de Administração (FRANCO et al, 2015) e a inserção do tema sustentabilidade nos cursos de pós-graduação em Administração (PETARNELLA; HOURNEAUX; SILVEIRA, 2015; KUZMA et al, 2016).

A definição de empresa social está cada vez mais presente na economia e no interesse acadêmico. A evolução das empresas e seus impactos sociais são discutidos em níveis globais (MSWAKA, 2015). Há um aumento na demanda por gestores com conhecimentos e práticas sustentáveis, a competição entre as organizações obriga a busca por

um diferencial e as inovações de processos com práticas sustentáveis têm sido utilizadas por diversas empresas como vantagem competitiva (CALAZANS; SILVA, 2016).

Diante deste cenário, o objetivo deste artigo é compreender na visão dos alunos do curso de Administração da FECAP a inserção da temática Sustentabilidade em sua formação. Tendo como questão de pesquisa: Quais as formas de contato com o tema Sustentabilidade são propostas pela instituição FECAP para a formação acadêmica dos alunos de Administração?

Este artigo pretende contribuir com o entendimento do valor e das questões que envolvem a sustentabilidade e sua influência nos estudantes da Graduação em Administração da FECAP e com a discussão de novos elementos sobre o estudo da sustentabilidade, e qual essa importância na formação profissional dos estudantes no mercado de trabalho, podendo ter ideia de como o impacto desse tema pode ou não afetar as organizações, esperando que o resultado auxilie a dizer qual a importância do tema sustentabilidade dentro da FECAP.

Nota-se que são necessários estudos sobre tal temática, já que os resultados apontam que poucas instituições implantam práticas sustentáveis, e que ainda existe uma demanda crescente por profissionais que dominem instrumentos de gestão socioambiental (GOMES et al, 2012). Tal fato também foi apontado por Ávila, Madruga e Beuron (2016), Rosa et al (2016) e Franco et al (2015), que chamaram a atenção para a necessidade de estudos analisando diversas regiões, instituições de ensino, práticas já desenvolvidas e comportamentos dos discentes sobre a questão da sustentabilidade e a influência de valores pessoais, econômicos, sociais e culturais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO**

O tema sustentabilidade, gradativamente, deixou de se constituir em mera preocupação ou um discurso de poucos e, na última década e meia, tem sido recorrente e amplamente discutido nos meios acadêmico, empresarial e governamental e tomado parte importante da preocupação da sociedade civil, permitindo inúmeras interpretações e adaptações. (JUNQUEIRA; MAIOR; PINHEIRO, 2011).

Conceitos como *marketing* verde, eco eficiência, desenvolvimento sustentável, entre outros, a cada ano, vem crescendo em importância nos estudos administrativos. Estes conceitos estão ligados a disciplinas como *marketing*, produção, tecnologia da informação,

planejamento estratégico e estão presentes no discurso de vários alunos do curso de administração. Atentas a esta realidade, várias Instituições de Ensino Superior (IES) estão investindo em práticas sustentáveis (STEPHENS, et al., 2008; TORMEY et al., 2008).

O estudo da sustentabilidade é inserido no ambiente acadêmico e na formação de ensino superior como consequência de uma demanda social, que se reflete na urgência de capacitar novos profissionais a lidarem com os desafios lançados pela atual contingência. As transformações globais no clima, a possibilidade de esgotamento dos recursos naturais, o aumento das populações, a pobreza e distribuição desigual de recursos, entre outros fatores, motivam a adoção de uma postura mais séria à dinâmica das mudanças, num contexto mundial (SHRIVASTANA, 2010).

Levando em consideração essas informações, não mais seria aceito um modelo de desenvolvimento que ignorasse a sustentabilidade. Dessa forma, os aspectos econômico, social e ambiental teriam de ser equilibrados, contrariando a ideia de associar o desenvolvimento apenas ao aspecto econômico (JATOBÁ; CIDADE; VARGAS, 2009).

Com o aumento do processo de conscientização ecológica e a exigência da sociedade em relação a valores, é possível identificar um crescimento no número de universidades implementando práticas sustentáveis em seus campus (ELGELMAN; GUISSO; FRACASSO, 2009). Segundo estes autores, a percepção de que as universidades são parte importante para inferirem na sociedade uma cultura social e sustentável, ao possuírem práticas e gestão insustentáveis, levaram cerca de 30 instituições de ensino superior a assinarem a Declaração de *Talloires*, em 1990, concluindo que uma das lideranças para mobilização social partiria das universidades (THE TALLOIRES DECLARATION, 1990).

Estudos indicam que universidades que priorizam a gestão ambiental, estão à frente das demais instituições e assim realizam mais práticas sustentáveis (MACHADO; FRACASSO; NASCIMENTO, 2013). Como exemplo de instituições com práticas sustentáveis, a Universidade de São Paulo possui um departamento exclusivo para logística reversa de lixo, gerando impacto positivo na sociedade em que está instalada (FARO; CALIA; PAVAN, 2013).

A inclusão da sustentabilidade na grade curricular em programas de graduação e pós-graduação no Brasil ainda é recente (PETARNELLA; HOURNEAUX; SILVEIRA, 2015). Esse tema vem crescendo junto com o processo de conscientização ecológica, pois as organizações exigem cada vez mais gestores capacitados em tomadas de decisões sustentáveis

com o objetivo de aumentarem sua margem e obter vantagem competitiva (CALAZANS; SILVA, 2016).

A temática de sustentabilidade na educação promove a formação de profissionais responsáveis e conscientes do seu papel na sociedade (FRANCO et al, 2015). Segundo estes autores, em pesquisa realizada com docentes do curso de Administração de grandes universidades brasileiras, há diferentes entendimentos em relação ao tema sustentabilidade e muitos divergem sobre a importância da abordagem na grade curricular.

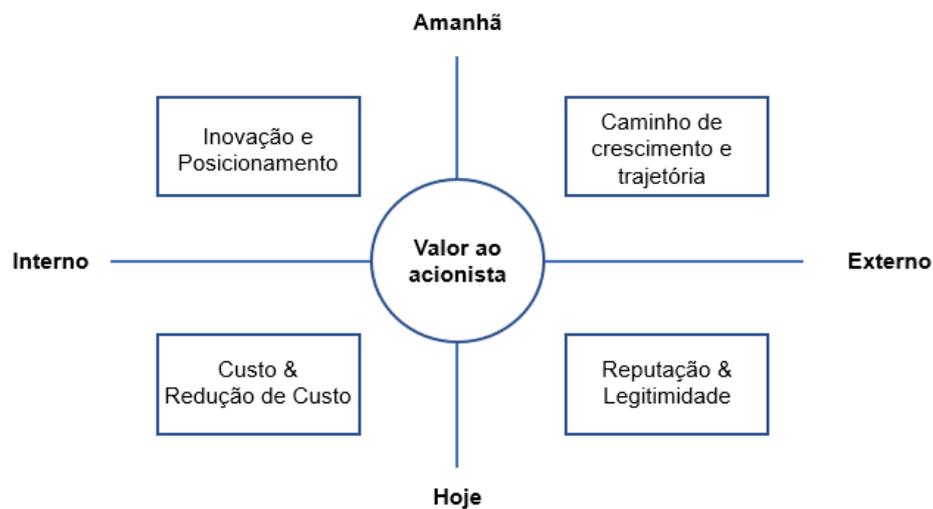
Por mais que as universidades busquem mudar suas práticas em prol do meio ambiente, há um desafio em encontrar docentes capacitados nesta área de atuação (MELO; BRUNSTEIN, 2013). O projeto *Competencies for ESD (Education for Sustainable Development) Teachers*, desenvolvido por 15 universidades de diversos países, há mais de 50 ações que orientam na formação e capacitação de docentes para o tema sustentabilidade (GODOY; BRUNSTEIN; FISCHER, 2013).

As Instituições de Ensino Superior enfrentam uma realidade marcada pelas exigências institucionais e governamentais. Diante do atual cenário estão avaliando de forma mais aprofundada suas ações e o resultado delas, as consequências que poderão trazer, sabendo que prestarão contas à sociedade, considerando critérios de excelência, equidade e relevância social (RODRIGUES; RIBEIRO; SILVA, 2006).

Hart e Milstein (2004) trazem uma discussão a respeito do modo como a sustentabilidade é qualificada pelos executivos, que muitas vezes a consideram um incômodo em vez de oportunidade para seus negócios. Os autores discorrem sobre os motivadores que explicitam a necessidade de se atuar estrategicamente a sustentabilidade e propõem um modelo que se forma com a justaposição de duas dimensões as quais orientam a empresa na criação de valor sustentável. Para os autores, a empresa sustentável deve gerar benefícios econômicos, sociais e ambientais, contribuindo assim para a Sustentabilidade.

Conforme a Figura 1, o eixo vertical representa a necessidade simultânea da empresa se manter atual e se preparar para mercados futuros; o eixo horizontal, por sua vez, representa a necessidade de crescimento da empresa e de proteção das suas capacidades e potenciais interno, simultâneas a sua necessidade de buscar os conhecimentos e perspectivas externas. A partir da matriz, são reproduzidas as dimensões necessárias à geração de valor sustentável. (HART; MILSTEIN; 2004)

**FIGURA 1** – Modelo de criação de valor ao acionista (dimensões).



Fonte: Hart e Milstein (2004)

No quadrante superior esquerdo (1º quadrante), a empresa deve desenvolver e adquirir habilidades, competências e tecnologias que a posicionem para o crescimento futuro. No quadrante superior direito (2º quadrante), a empresa deve ter uma visão estratégica clara e crível de crescimento futuro. No quadrante inferior esquerdo (3º quadrante), a empresa deve focar no desempenho interno em reduzir custos e riscos. No quadrante inferior direito (4º quadrante), deve-se incluir o interesse dos públicos externos (fornecedores, clientes, órgãos de regulação, comunidades, ONGs e mídias) à empresa. (HART; MILSTEIN; 2004)

O desafio da sustentabilidade é complexo e multidimensional, por isso o modelo de criação de valor ao acionista pode estabelecer uma relação direcionadora. O investimento e desenvolvimento de tecnologias limpas, o combate à poluição (minimizar as perdas das operações correntes), engajamento com os interesses dos públicos externos, desenvolvimento de soluções economicamente viáveis que trabalhem os problemas sociais e ambientais, todas essas são empreitadas que uma empresa precisa arraigar para a criação de valor sustentável. Cabe à empresa definir quais ações e iniciativas defender. (HART; MILSTEIN; 2004)

Corroborando a este modelo e identificando a diversidade de termos utilizados para definir a sustentabilidade, Sgarbi et al (2008) realizou pesquisa bibliográfica de anais disponíveis na internet e revistas eletrônicas limitadas ao período de 5 anos anteriores, elencou os jargões de sustentabilidade mais comuns nas produções científicas brasileiras de Administração e Engenharia de Produção e classificando-os de acordo com o modelo de Hart

e Milstein (2004). Deste modo Sgarbi et al (2008) disponibiliza a ferramenta para que as empresas possam planejar suas ações seguindo tais preceitos.

**FIGURA 2** – Jargões de Sustentabilidade de Sgarbi et al (2008) com base no modelo de criação de valor sustentável de Hart e Milstein (2004)



Fonte: ALMEIDA et. al (2016).

## 2.2. ESTUDOS ANTERIORES

Scartezini (2009) procurou identificar quais ações educativas para a sustentabilidade afetam o perfil de um gestor. Utilizando uma estratégia de entrevistas semi-estruturadas com os gestores, observação de campo e análise documental o resultado de seu trabalho sugere que as ações educativas que os gestores tiveram com sustentabilidade, favorecem algumas competências específicas dos mesmos.

Quando o assunto é sustentabilidade em cursos de administração Jacobi, (2011), é um autor presente em diversas outras pesquisas, como de Scartezini (2009), Melo e Brunstein (2013), MELLO (2014) e Andretae e Berlato (2016). Em seu artigo “Educação para a sustentabilidade nos cursos de administração: reflexão sobre paradigmas e práticas” o autor busca saber os principais desafios para incorporar a sustentabilidade nos ensinamentos de Administração buscando seu embasamento em uma análise documental na literatura internacional mais recente. (JACOBI, 2011)

Brandli et al (2012) aplicaram o instrumento AISHE com coordenadores, professores e estudantes da Universidade de Passo Fundo. Este instrumento avalia especificamente a sustentabilidade ambiental. Os resultados indicaram diferenças significativas entre os cursos

analisados, demonstrando que existe uma falta de visão estratégica e de gestão da universidade para definição de meios para aprimoramento da sustentabilidade ambiental.

Melo e Brunstein (2013) buscaram em sua pesquisa compreender as experiências docentes de ensinar sustentabilidade no curso de Administração. Foi realizada uma pesquisa com 16 docentes em seis instituições de ensino da cidade de São Paulo, por meio de entrevista semi-estruturadas e análise documental. A entrevista analisou as narrativas docentes sobre a atuação em aula e a análise documental teve por objetivo mapear brevemente a IES em que os docentes atuavam ambas com vista ao fenômeno de estudo “sustentabilidade”. Os resultados apontaram que os docentes adotam estratégias didáticas diversificadas em relação ao assunto, são elas as mais críticas e politicamente engajadas: estudos de casos que exijam tomadas de decisão e apresentação de soluções; e mais instrumental e adaptativa: identificação de ações sustentáveis ou não e documentação de experiências empresariais de sucesso.

Mello (2014) teve como objetivo compreender como se dá o processo de aprendizagem social a partir de autores que estudam a temática da sustentabilidade com a de autores que investigam a aprendizagem nas organizações. Analisou o curso de administração em duas instituições de ensino da cidade de São Paulo, por meio da análise documental e de entrevistas com coordenadores, professores e alunos. Os resultados de sua pesquisa apontaram que existe uma preocupação com as questões da sustentabilidade, principalmente ao analisar os objetivos e foco dos cursos, destacou-se também a ênfase no empreendedorismo. A entrevista com os coordenadores revelou que existem dois grandes desafios para a integração do tema, o primeiro refere-se a adoção de uma abordagem interdisciplinar no processo de efetivação e desenvolvimento das propostas estabelecidas nos projetos pedagógicos, o outro está associado ao processo formativo, que embora discuta o tema, o currículo o trata de maneira fragmentada e individualizada. Verificou-se também que os alunos entendem que o conteúdo relacionado à sustentabilidade vai além de questões ambientais.

Rocha, Pfitscher e Carvalho (2015) analisaram a sustentabilidade ambiental em uma instituição de ensino superior no estado de Santa Catarina. Para isso, utilizou-se de uma metodologia descritiva para os objetivos, qualitativa para os procedimentos técnicos através de um estudo de caso e abordagem do problema. Verificou-se que a instituição apresentava um índice de sustentabilidade considerado fraco e apresentava algumas formas de melhoria como a inclusão de produtos recicláveis nas compras; reaproveitamento de resíduos; acessibilidade aos portadores de deficiência física; criação de ações que aproximem a IES da sociedade; reavaliação da missão; adoção de um sistema de gestão ambiental; promoção de

ações de conscientização do meio ambiente junto aos colaboradores; prática de economia no consumo de água e energia elétrica; e manutenção e inspeção dos equipamentos da IES.

A pesquisa de Andreta e Berlato (2016) tiveram como objetivo compreender os moldes usados para o ensino da sustentabilidade nos cursos superiores de Administração, por ter se tornado algo extremamente impactante devido à grande preocupação global com o assunto. Em uma pesquisa qualitativa descritiva com docentes em instituições de Ensino Superior, através de entrevistas semi-estruturadas com questões abertas conclui-se que, as empresas possuem uma falta de conhecimento quanto ao entendimento do que é desenvolvimento sustentável e a importância de se transmitir o conhecimento correto para que os futuros gestores defendam os valores sustentáveis.

Kuzma (2016) em sua pesquisa utilizou o mesmo modelo teórico de Criação de Valor Sustentável de Hart e Milstein (2004) e os Jargões da Sustentabilidade de Sgarbi et al (2008) para explorar a inserção da temática Sustentabilidade no Curso de Graduação de quatro instituições públicas de ensino superior do estado do Paraná. Concluiu que, para a efetiva incorporação do tema nos cursos superiores, é necessária abordagem que contemple disciplinas na grade curricular, aplicação de metodologias participativas e também o encorajamento comportamental e valorização da criatividade que se pautem na sustentabilidade.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado por meio de pesquisa descritiva pois aborda dados e problemas que não estão previamente registrados em documentos. A pesquisa descritiva se relaciona com as ciências sociais e busca descobrir a frequência de fenômenos e as conexões que possam existir entre eles. Envolve aspectos comportamentais, sociais, políticos e econômicos de um grupo ou indivíduo (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007) O levantamento foi realizado por meio de aplicação de questionário, um conjunto padrão de perguntas para garantia da precisão dos dados (HAIR et. Al; 2005).

Foram coletados 219 questionários e 70 foram invalidados por estarem preenchidos de maneira incompleta. A amostra válida, portanto, foi composta por 149 alunos do curso de Administração de Empresas matriculados na FECAP, com exceção dos alunos do 3º semestre aos quais não foi possível acesso para coleta de resposta da turma inteira. A distribuição dos alunos respondentes pode ser visualizada na Tabela 1.

**TABELA 1 – Distribuição dos alunos por semestre**

<b>Turmas de Administração</b>	<b>População</b>	<b>Total de questionários válidos</b>
1º semestre	47	13
2º semestre	46	14
3º semestre	56	2
4º semestre	59	15
5º semestre	88	24
6º semestre	58	17
7º semestre	92	42
8º semestre	71	22
<b>Total</b>	<b>517</b>	<b>149</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

O questionário utilizado para a coleta de informações foi previamente validado por Kuzma (2016) e elaborado seguindo o modelo teórico seguido foi a Criação de Valor Sustentável de Hart e Milstein (2004) e os Jargões de Sustentabilidade (2008). Os blocos estão distribuídos conforme indicado no Quadro 1.

**QUADRO 1 – Processo de coleta de informações e análise.**

<b>Bloco</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Levantamento</b>	<b>Método de análise</b>
<b>A</b>	Perfil dos respondetes		Análise descritiva
<b>B</b>	Identificar a ocorrência dos jargões de sustentabilidade em sala de aula.	47 questões objetivas em escala Likert.	Análise descritiva quantitativa - comparação das médias, moda e frequência.
<b>C</b>	Identificar a percepção dos discentes com relação à inserção do tema sustentabilidade na formação do administrador.	7 questões objetivas em escala Likert.	Análise descritiva quantitativa - comparação das médias, moda e frequência.
<b>D</b>	Identificar as disciplinas que abordam o tema Sustentabilidade.	1 questão discursiva.	Análise descritiva quantitativa - comparação das médias, moda e frequência

Fonte: Dados da pesquisa.

## **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

### **4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES**

A amostra foi composta por 41,61% mulheres e 58,40% homens, com idade média de 23 anos. A maior parte atua no mercado de trabalho como analista (39,60%); seguido de estagiários (29,53%); gerência totaliza 5,37%; supervisão, consultores/profissionais liberais têm cada 4,03%; presidência/direção, trainee e pessoas que não exercem atividades remuneradas são cada um 2,01% e por último auxiliar tem representação de 0,67%.

Destacam-se nos respondentes um total de 10,74% que não se enquadram em nenhuma das áreas de atuação indicadas no questionário, demonstrando uma grande

heterogeneidade dos alunos neste quesito. A área mais expressiva é a bancária que apresentou 10,07% de alunos atuando. As outras áreas tiveram índices abaixo de 5%.

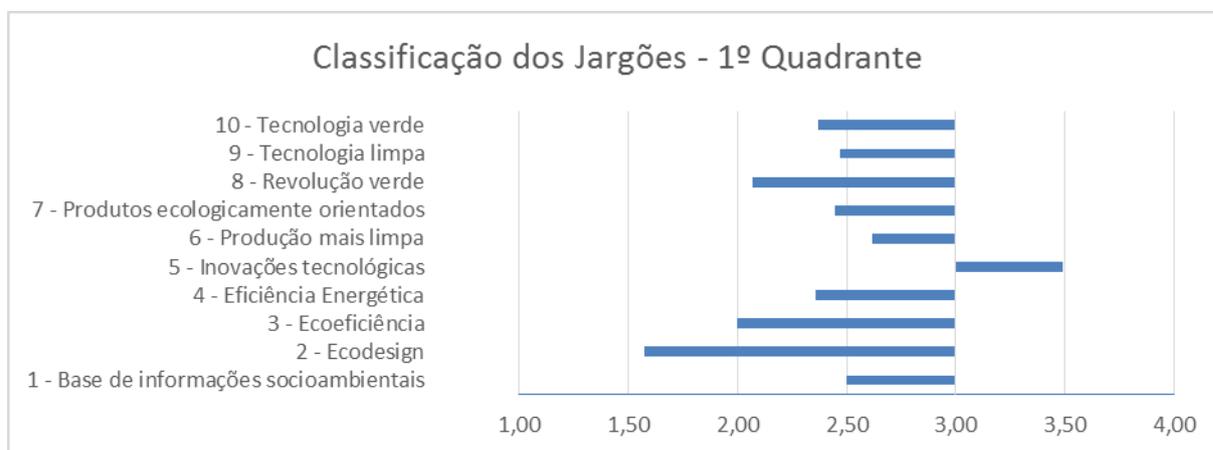
## 4.2. ANÁLISE DE JARGÕES DE SUSTENTABILIDADE – FECAP

Conforme Kuzma (2016), o reconhecimento feito pelos alunos da apresentação de jargões de sustentabilidade no contexto das salas de aulas indica a inserção dos preceitos na formação proporcionada pela instituição de ensino. Desta forma, utiliza-se neste estudo a ferramenta para identificar a percepção dos discentes com relação aos conceitos de sustentabilidade transmitidos aos mesmos.

### 4.2.1 ANÁLISE DO PRIMEIRO QUADRANTE

A média geral da Fecap neste aspecto é de 2,48 (Gráfico 1), estando abaixo das quatro médias atribuídas pelos alunos consultados pelo autor Kuzma (2016) da Universidade Estadual de Londrina (3,15), Universidade Estadual de Maringá (3,15), Universidade de Ponta Grossa e Universidade Federal do Paraná (2,91).

**GRÁFICO 1 – Análise 1º Quadrante**



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme os dados da Tabela 2, o termo “inovações tecnológicas” foi o único que ultrapassou o eixo de referência (3,00), apresentando uma média de ligeiramente maior (3,49). Os outros termos estiveram abaixo com destaque para “eco design” que teve a menor média (1,57). A moda retirada da amostra confirma que Inovações Tecnológicas apareceu com maior frequência como “geralmente se aplica” nas respostas dos discentes (frequência 34%).

**TABELA 2 – Análise do 1º Quadrante**

<b>Termo</b>	<b>Classificação</b>	<b>MODA</b>	<b>FREQ. MODA</b>
1)	Base de informações socioambientais	Às vezes se aplica	38%
2)	<i>Eco design</i>	Nunca se aplica	61%
3)	Ecoeficiência	Nunca se aplica	40%
4)	Eficiência energética	Nunca se aplica	30%
5)	Inovações tecnológicas	Geralmente se aplica	34%
6)	Produção mais-limpa	Raramente se aplica	30%
7)	Produtos ecologicamente orientados	Às vezes se aplica	33%
8)	Revolução Verde	Nunca se aplica	37%
9)	Tecnologia limpa	Raramente se aplica	34%
10)	Tecnologia verde	Raramente se aplica	34%

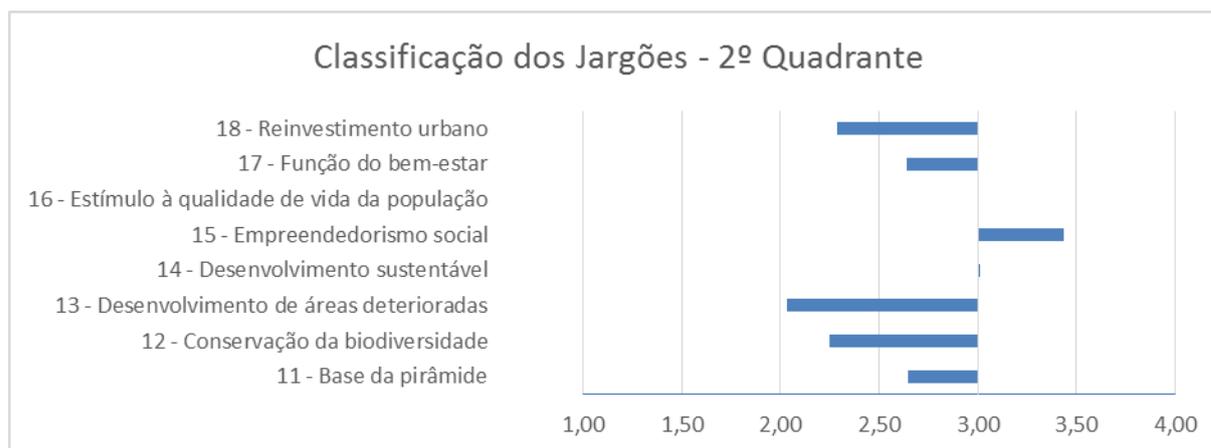
Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.2.2 ANÁLISE DO SEGUNDO QUADRANTE

No segundo quadrante (Gráfico 2) destaca-se o “empreendedorismo social” (3,44) como o termo mais contemplado nas discussões em sala de aula, seguido do termo “desenvolvimento sustentável” (3,01) e de “estímulo à qualidade de vida da população” (3,00).

O termo “desenvolvimento de áreas deterioradas” foi o que teve menor expressividade (2,03).

**GRÁFICO 2 – Análise 2º Quadrante**



Fonte: Dados da pesquisa.

A moda por sua vez indica que os discentes reconheceram que o empreendedorismo social “às vezes se aplica”, com a frequência desta resposta em 34%. O desenvolvimento de áreas deterioradas foi elencado como “nunca se aplica” para 40% (Tabela 3).

**TABELA 3 – Análise do 2º Quadrante**

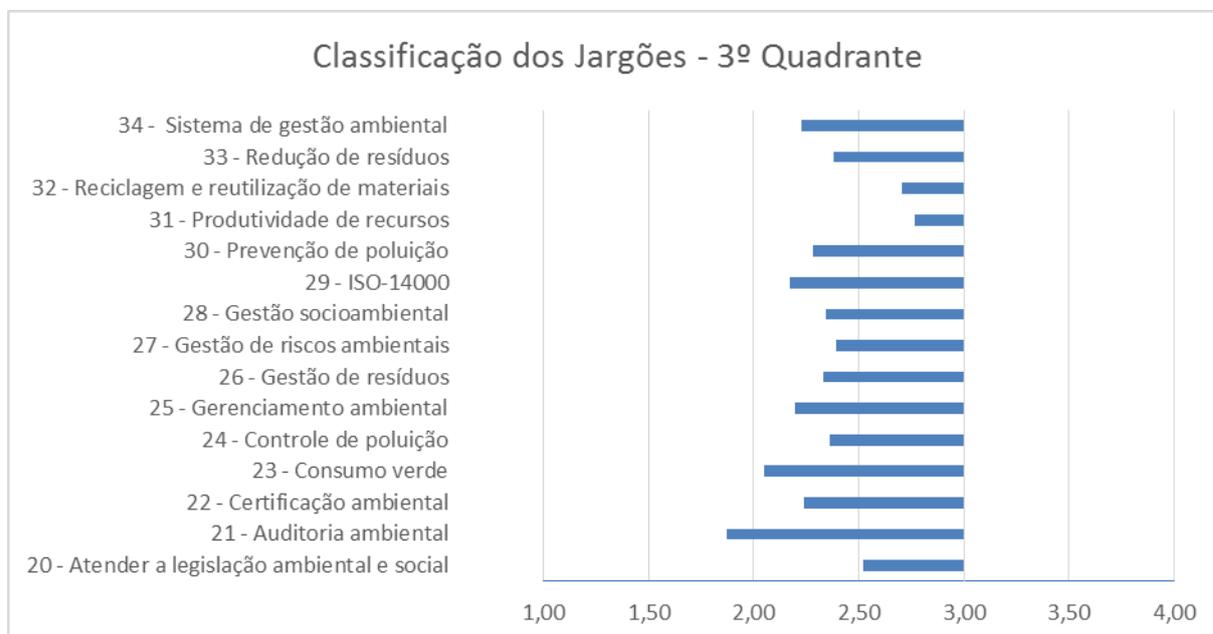
<b>Termo Classificação</b>	<b>MODA</b>	<b>FREQ. MODA</b>
11) Base da pirâmide	Às vezes se aplica	28%
12) Conservação da biodiversidade	Raramente se aplica	34%
13) Desenvolvimento de áreas deterioradas	Nunca se aplica	40%
14) Desenvolvimento sustentável	Às vezes se aplica	35%
15) Empreendedorismo social	Às vezes se aplica	34%
16) Estímulo à qualidade de vida da população	Às vezes se aplica	32%
17) Função do bem-estar	Às vezes se aplica	33%
18) Reinvestimento urbano	Raramente se aplica	33%
19) Triplo resultado	Nunca se aplica	48%

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.2.3 ANÁLISE DO TERCEIRO QUADRANTE

O terceiro quadrante, que tem relação com os aspectos internos de redução de custos e riscos da empresa (HART; MILSTEIN; 2004), não apresentou nenhum termo acima do eixo de referência (3,00). O termo “auditoria ambiental” teve o pior resultado conforme respostas dos discentes (1,87).

**GRÁFICO 3 – Análise do 3º Quadrante**



Fonte: Dados da pesquisa.

A moda mostra que o item Auditoria Ambiental aparece como “nunca se aplica” em uma frequência de 50% (Tabela 4).

**TABELA 4 – Análise do 3º Quadrante**

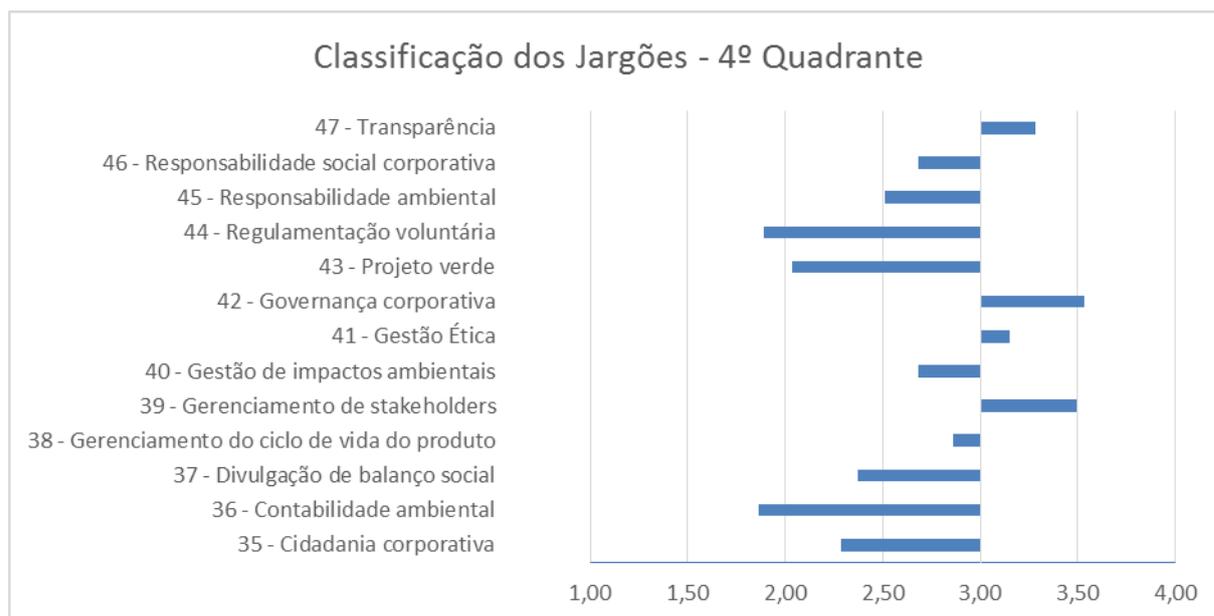
<b>Termo Classificação</b>	<b>MODA</b>	<b>FREQ. MODA</b>
20) Atender a legislação ambiental e social	Raramente se aplica	31%
21) Auditoria ambiental	Nunca se aplica	50%
22) Certificação ambiental	Raramente se aplica	34%
23) Consumo verde	Nunca se aplica	41%
24) Controle de poluição	Nunca se aplica	32%
25) Gerenciamento ambiental	Nunca se aplica	36%
26) Gestão de resíduos	Nunca se aplica	32%
27) Gestão de riscos ambientais	Nunca se aplica	32%
28) Gestão socioambiental	Nunca se aplica	31%
29) ISO-14000	Nunca se aplica	42%
30) Prevenção de poluição	Nunca se aplica	31%
31) Produtividade de recursos	Às vezes se aplica	26%
32) Reciclagem e reutilização de materiais	Às vezes se aplica	30%
33) Redução de resíduos	Às vezes se aplica	29%
34) Sistema de gestão ambiental	Nunca se aplica	33%

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.2.4 ANÁLISE DO QUARTO QUADRANTE

O Gráfico 4, faz a análise do quarto quadrante, quatro termos se sobressaíram da média de referência (3,0). São estes os termos “governança corporativa” (3,54), “gerenciamento de stakeholders” (3,50), “transparência” (3,28) e, por fim, “gestão ética” (3,15). Os resultados mais baixos foram a “regulamentação voluntária” (1,89), “contabilidade ambiental” (1,87) e “projeto verde” (2,03).

**GRÁFICO 4 – Análise do 4º Quadrante**



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a moda retirada da amostra, as informações acima se confirmam, levantando a frequência dos itens selecionados pelos alunos (Tabela 5).

**TABELA 5 – Análise do 4º Quadrante**

<b>Termo Classificação</b>	<b>MODA</b>	<b>FREQ. MODA</b>
35) Cidadania corporativa	Nunca se aplica	34%
36) Contabilidade ambiental	Nunca se aplica	51%
37) Divulgação de balanço social	Nunca se aplica	36%
38) Gerenciamento do ciclo de vida do produto	Às vezes se aplica	25%
39) Gerenciamento de <i>stakeholders</i>	Geralmente se aplica	30%
40) Gestão de impactos ambientais	Raramente se aplica	30%
41) Gestão ética	Às vezes se aplica	31%
42) Governança corporativa	Geralmente se aplica	31%
43) Projeto verde	Nunca se aplica	40%
44) Regulamentação voluntária	Nunca se aplica	44%
45) Responsabilidade ambiental	Raramente se aplica	28%
46) Responsabilidade social corporativa	Às vezes se aplica	30%
47) Transparência	Geralmente se aplica	34%

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.3 SUSTENTABILIDADE NA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR

Neste bloco, buscou-se aferir a percepção dos discentes acerca do papel da sustentabilidade na formação do administrador. Como se pode verificar pelos resultados da afirmativa “a sustentabilidade é um tema relevante para sua formação” a moda é “concordo totalmente” para 49% dos respondentes, o que indica a valorização da questão pelos discentes.

O engajamento em práticas sustentáveis implantadas no ambiente acadêmico também complementa a o desenvolvimento de competências necessárias para a gestão ambiental, segundo 42% dos respondentes que concordam parcialmente com esta afirmativa.

Por outro lado, quando se questiona a “capacitação dos discentes para atuar profissionalmente e enfrentar os desafios da gestão ambiental” a moda “neutro” com frequência de 30% pode sugerir uma defasagem neste sentido.

O administrador tem um papel ainda maior dentro da empresa, disseminar esta política dentro e fora da Organização atuante, levando projetos e ações sustentáveis que não são apenas ambientais, são também economicamente rentáveis para a organização, e extremamente proveitosos para cliente e sociedade em geral (CHIAVENATO, 2008).

**TABELA 6 – Sustentabilidade na formação do administrador**

<b>Afirmativas</b>	<b>MODA</b>	<b>FREQ. MODA</b>
A Sustentabilidade é um tema relevante para sua formação.	Concordo Totalmente	49%
A formação no curso de Administração, com capacitação voltada à Sustentabilidade pode ser um diferencial competitivo para o ingresso no mercado de trabalho.	Concordo Parcialmente	36%
A ausência do tema Sustentabilidade na formação do administrador é uma lacuna que prejudica a preparação para a atuação profissional.	Concordo Parcialmente	30%
O mercado valoriza o administrador que tem formação diferenciada com relação à gestão ambiental/sustentabilidade.	Concordo Parcialmente	38%
Você se sente preparado e capacitado para atuar profissionalmente e enfrentar os desafios da gestão ambiental/sustentabilidade.	Neutro	30%
As práticas sustentáveis da faculdade complementam a formação do administrador com relação à gestão ambiental/sustentabilidade.	Concordo Parcialmente	31%
O envolvimento dos alunos às práticas sustentáveis da faculdade pode desenvolver as competências necessárias para se atuar na gestão ambiental/sustentabilidade.	Concordo Parcialmente	42%

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.4. ANÁLISE DE GRADE CURRICULAR

Na grade curricular do curso de Administração da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP não há disciplina que aborde diretamente o tema de Sustentabilidade. Porém há correlata ao tema estudado, trata-se da disciplina Responsabilidade Social Empresarial.

A matéria de Responsabilidade Social Empresarial discorre sobre o empreendedorismo e negócios sociais, responsabilidade social corporativa, certificações e relatórios de sustentabilidade, investimento social privado, terceiro setor e captação de recursos.

Para análise da grade curricular, os discentes também foram consultados no questionário, sendo a coleta de informações realizada a partir de pergunta aberta. Deste modo, verificou-se quais disciplinas os alunos tiveram contato e/ou absorveram conteúdo referente à Sustentabilidade durante o curso.

Pode-se inferir por meio dos dados demonstrados na Tabela que além de Responsabilidade Social Empresarial, os alunos também tiveram contato com a temática sustentabilidade pelas matérias Gestão da Cadeia de Suprimentos (12% de menções), Teorias da Administração (12% de menções) e outras com menor frequência nas respostas.

**TABELA 7 – Percepção dos alunos sobre as disciplinas que tratam sobre sustentabilidade**

<b>Disciplina</b>	<b>Número Absoluto</b>	<b>Freq. (%)</b>
Responsabilidade Social Empresarial	54	21%
Gestão da Cadeia de Suprimentos	30	12%
Teorias da Administração	31	12%
Economia	26	10%
Gestão de Operações	15	6%
Empreendedorismo	12	5%
Gestão de Materiais	13	5%
Marketing	12	5%
Ética e Política	7	3%
Logística	7	3%
Sociologia	7	3%
Processos Administrativos e Análise Organizacional	7	3%
Gestão	3	1%
Psicologia	3	1%
Direito	2	1%
Estudo de Casos	2	1%
Gestão de Projetos	2	1%
<b>Total</b>	<b>233</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

## **5 CONCLUSÃO**

Este estudo teve como objetivo identificar a inserção do tema Sustentabilidade no Curso Superior de Administração da Instituição de Ensino FECAP, para tanto foi verificada a grade curricular em busca de disciplina específica ou correspondentes, ao mesmo tempo em que foi verificada a percepção dos discentes com relação à abordagem no decorrer do curso dos conceitos comuns à Sustentabilidade e a relevância dessa agenda em suas formações.

De acordo com o método de análise empregado, foram verificadas as médias, modas e frequências dos Jargões de Sustentabilidade de Sgarbi (2008) atribuídas pelos alunos do curso de Administração de Empresas. A média geral dos quatro quadrantes observados é de 2,48, adotando-se como referência a média 3,00, o resultado indica que em geral não há exposição completa dos conceitos mais comumente utilizados para se discutir a Sustentabilidade.

Na grade curricular do Curso Superior de Administração de Empresas não há disciplina que trate especificamente do tema Sustentabilidade. Porém é lecionada disciplina no último período do curso que trata de uma das vertentes da Sustentabilidade: a Responsabilidade Social Empresarial, sendo assim correlata ao tema. Além disso, os alunos

elegeram outras matérias que não são específicas à Sustentabilidade, mas que houve abordagem do tema em determinado momento do curso, o que indica uma importante tendência na inserção interdisciplinar do tema.

Os alunos por sua vez reconhecem na faculdade um papel de responsabilidade para com a sociedade, bem como a força de um planejamento estratégico voltado para a questão da sustentabilidade. Voltando-se para a formação propriamente dita, aos alunos é relevante o desenvolvimento de competências em Gestão Ambiental/Sustentabilidade.

Portanto, expõe-se a necessidade de esforços e investimento nesse sentido pela instituição, uma vez que o modelo de Criação de Valor Sustentável de Hart e Milstein (2004) pelo qual o presente trabalho se fundamentou aponta a importância em se adotar uma visão estratégica sustentável multidimensional e, para tanto, o conhecimento dos diversos conceitos relacionados à Sustentabilidade se faz mandatório.

Durante a coleta de dados, teve-se como limitação a falta de acesso a uma das turmas do Curso de Administração e o significativo número de questionários invalidados por falta de informações, portanto a população estudada é representada por uma amostra não probabilística. Deve-se destacar que o estudo reflete a percepção dos alunos, podendo não corresponder exatamente à realidade.

Para o estudo da inserção da Sustentabilidade nos Cursos Superiores de Administração de Empresas, há também a necessidade de se levantar junto aos docentes o conteúdo programático de suas disciplinas, bem como consulta ao plano estratégico para uma análise multilateral de como o tema é tratado no ambiente acadêmico. Indica-se, portanto, para trabalhos futuros o levantamento de dados a partir de outras frentes da faculdade para composição de uma análise mais aprofundada do tema proposto.

## REFERÊNCIAS

BRANDLI, L. L et al. Avaliação da presença da sustentabilidade ambiental no ensino dos cursos de graduação da universidade de passo fundo. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, SP, v. 17, n. 2, p. 433-454, jul. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação ambiental: aprendizes de sustentabilidade**. Cadernos SECAD. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao2.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.

CALAZANS, L.; SILVA, G. Inovação de processo: uma análise em empresas com práticas sustentáveis. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, São Paulo, v. 5, jul. 2016.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. ed.6. São Paulo: Pearson Education, 2007.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

FARO, O.; CALIA, R. C.; PAVAN, V. H. G. A logística reversa do lixo tecnológico: um estudo sobre a coleta do e-lixo em uma importante universidade brasileira. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, SP, v. 6, n. 3, p. 1-12, 2012.

FRANCO, Izabela Teixeira et al. A inserção da temática de sustentabilidade na formação de futuros gestores: como os professores se deparam com o assunto? **Administração: Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 16, n. 3, p. 571-607, set. 2015.

GODOY, A. S.; BRUNSTEIN, J.; FISCHER, T. M. D. Introdução ao Fórum Temático Sustentabilidade nas Escolas de Administração: tensões e desafios. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 14-25, jun. 2013.

GOMES, S. M. .S et al. Proposta para o ensino da controladoria ambiental nos cursos de graduação de ciências contábeis nas IESs brasileiras. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, SP, v. 6, n. 1, p. 177-189, jan./abr. 2012.

HAIR, J. et al. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HART, S. L.; MILSTEIN, M. Criando valor sustentável. **Revista de Administração de Empresas – ERA Executivo**, v. 3, n. 7, p. 65-79, maio/jun. 2004

JACOBI, P. B.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. Educação para a sustentabilidade nos cursos de administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, SP, v.12, n.3, p.21-50, 2011. Disponível em: <http://producao.usp.br/handle/BDPI/6422><http://www.scielo.br/>. Acesso em: 22 set. 2016.

JATOBÁ, S. U. S.; CIDADE, L. C. F.; VARGAS, G. M. Ecologismo, Ambientalismo e Ecologia Política: diferentes visões da sustentabilidade e do território. **Sociedade e Estado**, Brasília, DF, v. 24, n. 1, p. 47-87, jan./abr. 2009.

JUNQUEIRA, L. A. P.; MAIOR, J. S.; PINHEIRO, F. P. Sustentabilidade: a produção científica brasileira entre os anos de 2000 e 2009. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, SP, v. 5, n. 3, art. 3, p. 36-52, 2011.

KUZMA, E. L.; NOVAK, M. A. L.; DOLIVEIRA, S. L. D.; GONZAGA, C. A. M. A inserção da sustentabilidade na formação de administradores. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, São Paulo, v. 5, n. 2, mai./ago. 2016.

LIMA, G. C. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, SP, v. VI, n. 2, jul./dez. 2003.

MACHADO, R. E.; FRACASSO, E. M.; TOMETICH, P.; NASCIMENTO, L. F. Práticas de Gestão Ambiental em universidades brasileiras. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, SP, v. 7, n. 3, p. 37-51, 2013

MELLO, A. S. **Aprendizagem social para sustentabilidade no ensino superior**: um estudo em cursos de administração de empresas. 2014. 237 f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

MELO, E. C.; BRUNSTEIN, J. Experiências Docentes de Educação para Sustentabilidade na Sala de Aula de Administração. **Revista Pretexto**, Belo Horizonte, MG, v. 15, NE, p. 116-135, 2013.

PETARNELLA, L.; HOURNEAUX JUNIOR, F.; SILVEIRA, A. A inserção da sustentabilidade nos programas de pós-graduação stricto sensu em administração: a ótica dos especialistas. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 227-250, mar. 2016.

ROCHA, S. K.; PFITSCHER, E. D.; CARVALHO, F. N. Sustentabilidade ambiental: estudo em uma instituição de ensino superior pública catarinense. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, São Paulo, SP, v. 4, n. 1, jan./abr. 2015.

RODRIGUES, C. M. C.; RIBEIRO, J. L. D.; SILVA, W. R. A responsabilidade social em IES: uma dimensão de análise do SINAES. **Revista Gestão Industrial**, Ponta Grossa, v. 2, n. 4, p.112-123, 2006.

SCARTEZINI, V. N. **Competências para a sustentabilidade**: um estudo sobre ações educativas voltadas ao desenvolvimento de gestores. 2009. 254 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

SGARBI, V. S.; LIMA, M. T. A.; SANTOS, C. F. S. O.; FALCÃO, M. C. **Os jargões da Sustentabilidade: uma discussão a partir da produção científica nacional**. In: ENCONTRO NACIONAL DE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 10. 2008. Anais... X ENGEMA, 2008.

SHRIVASTANA, P. Pedagogy of passion for sustainability. **Academy of Management learning and Education**, Briarcliff Manor, NY, v. 9, n. 3, p.443-455, set. 2010.

STEPHENS, J. C.; HERNANDEZ, M. E.; ROMÁN, M.; GRAHAM, A.C.; SCHOLZ, R. W. Higher education as a change agent for sustainability in different cultures and contexts. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, Bingley, UK, v. 9, n. 3, p. 317-338, 2008.

TORMEY, R.; LIDDY, M.; MAGUIRE, H.; MCCLOAT, A. Working in the action/research nexus for education for sustainable development: two case studies from Ireland. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, Bingley, UK, v. 9, n. 4, p. 428-440, 2008.